

A CONSTRUÇÃO DA DEMOGRAFIA

ELZA BERQUÓ
30 DE OUTUBRO
9h30

CONFERÊNCIA DO MÊS OUTUBRO

A demógrafa Elza Berquó, coordenadora da Área de População e Sociedade do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap), faz a conferência "A Construção Social e Institucional da Demografia no Final do Século 19 e Início do Século 20" no dia 30 de outubro, às 9h30, no IEA. PhD em bioestatística pela Universidade Columbia, de Nova York, é atualmente coordenadora do Programa de Saúde Reprodutiva e Sexualidade do Núcleo de Estudos de População (Nepo) da Unicamp. É presidente da Comissão Nacional de População e Desenvolvimento e integra a Associação Internacional para o Estudo Científico de Populações.

Entre os seus artigos mais recentes, destacam-se "Cairo 94 e o Confronto Norte-Sul", "Brasil, um Caso Exemplar (Anticoncepção e Parto Cirúrgico) à Espera de uma Ação Exemplar", "Esterilização e Raça em São Paulo" e "A Saúde Reprodutiva das Mulheres Brasileiras durante a Década Perdida".



Agência Estado



BIOÉTICA E PESQUISA EM SERES HUMANOS

WILLIAM SAAD HOSSNE
7 DE NOVEMBRO
9h30

CONFERÊNCIA DO MÊS NOVEMBRO

Na conferência "Bioética e Pesquisa em Seres Humanos", no dia 7 de novembro, às 9h30, no IEA, William Saad Hossne, professor de ética médica da Faculdade de Medicina de Botucatu, da Unesp, analisará alguns exemplos de procedimentos abusivos cometidos dentro e fora dos campos de concentração. A importância do tema diante dos avanços científicos e tecnológicos será discutida com ênfase na ética sob enfoque transdisciplinar. A partir de documentos internacionais, Hossne analisará a gênese e a dinâmica da revisão das normas brasileiras e descreverá a sistemática adotada para a elaboração da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos. Hossne foi Coordenador do Grupo de Trabalho responsável pela resolução e é presidente da Sociedade Brasileira de Bioética e da Comissão de Especialistas do Ensino Médico do MEC. Foi reitor da Universidade Federal de São Carlos e diretor da Faculdade de Medicina de Botucatu. É autor de *Experimentação com Seres Humanos e Vale a Pena ser Médico?* e co-autor de *Bioética*.



Oswaldo José dos Santos

USP FM
93.7
CONTEXTO
Domingo • 10h30
Um programa produzido pelo IEA

págs. 4 e 5

EVENTOS PÚBLICOS
DE OUTUBRO,
NOVEMBRO E
DEZEMBRO

pág. 6

CIÊNCIA E
TECNOLOGIA PARA UM
CAPITAL ECOLÓGICO

pág. 7

A ESFERA DA
MORALIDADE PÚBLICA
E A MANIPULAÇÃO

pág. 8

DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E
EXCLUSÃO SOCIAL

Avançados estudos

HOME PAGE DO IEA: <http://www.usp.br/ie>

NOTAS

DIPLOMACIA

Nos dias 30 e 31 de outubro, em São Paulo, acontece o seminário de diplomacia multilateral "Comércio e Meio Ambiente na Perspectiva do Mercosul", organizado pela Universidade das Nações Unidas (UNU), USP, Universidade Federal de Santa Catarina e Fundação Alexandre de Gusmão. Participarão apenas convidados (cerca de 50 pesquisadores e diplomatas). O seminário terá continuidade nos dias 3 e 4 de novembro, em Florianópolis, com um *workshop* e uma negociação simulada.

REVOLUÇÃO

A Área de Assuntos Internacionais e a Fundação Alexandre de Gusmão realizam de 3 a 5 de novembro o seminário internacional "A Revolução de Outubro: 80 Anos", no Auditório Feac5, na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (Feac) da USP. A abertura será no dia 3, às 19h, com conferência do embaixador Sebastião do Rego Barros, seguida do lançamento do número especial do boletim *Sociedades em Transformação*. No dia 4, a partir das 9h, participam como expositores Victor Cheinis, Ronald Suny, George Nivat e Edgar Carone; os debatedores serão Daniel Aarão Reis, István Jancsó, Aurora Bernardini e Maria Aparecida de Aquino. No dia 5, a partir das 9h, os expositores serão Iuri Afanasiev, Donald Raleigh, Ricardo Abramovay e Geraldo Cavagnari; os debatedores serão Jacob Gorder, Tamás Szmrecsanyi, Maria José Carneiro e Oliveiros Ferreira. Nos dois dias, às 18h, haverá exibição de filmes relacionados com a Revolução de Outubro.

HONORÁRIOS

O IEA passa a contar com três novos professores honorários, personalidades da USP convidadas pelo Conselho Deliberativo a integrar o Instituto: o ensaísta e crítico literário Antonio Candido, o geneticista Clodowaldo Pavan e o químico Paschoal Senise. A recepção aos novos pesquisadores será no dia 3 de dezembro, às 17h, com uma apresentação de Pavan.



Antonio Candido

AMAZÔNIA

"Amazônia: Integração e Problemas" é o tema do *workshop* programado para o dia 9 de outubro, no IEA. Às 10h, Marc Dourojeanni, do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), faz a palestra "BID, Amazônia e Meio Ambiente". Às 14h, Aziz Ab'Sáber, professor honorário do Instituto, apresenta a palestra "Panorama da Amazônia Brasileira". As exposições serão seguidas de debates. O evento é organizado pelo Grupo de História, Memória e Reinvenção da América Latina.

POLÍTICA

"Pensamento Político e Social do Brasil" é o tema do seminário que o Grupo de Teoria Política do IEA e o Centro de Estudos Brasileiros da Unicamp organizam nos dias 13 e 14 de outubro. Dia 13, a partir das 9h30, o evento acontece no IEA, com a participação de Maria Fernanda Lombardi, Roberto Barbato Junior, João Carlos Zuin, Bernardo Ricúpero, Reinaldo Mazaro Junior, Pedro Meira Monteiro e Marcelo José Ferraz Suano; os debatedores serão Gildo Marçal Brandão e Walquiria Domingues Leão Rêgo. Dia 14, a partir das 9h30, o seminário prossegue no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp, Campinas, com a participação de Maria Orlanda Pinassi, Sylvio Mário Puga Ferreira, Alexandro Dantas Trindade, Gabriela Nunes Ferreira, Angela Alonso, Leonora de Luca, André Botelho e Carlos Henrique Gileno; os debatedores serão Wilma Perez e Eduardo Kugelmas.

ASTRONOMIA

"Astronomy and the Censorship after Galileo" é a palestra que o historiador da ciência John Heilbron, da Universidade da Califórnia em Berkeley, apresenta no dia 31 de outubro, às 17h, no Anfiteatro do Departamento de História da USP. Iniciativa da Área de Lógica e Teoria da Ciência, o evento integra a "Convenção USP de História da Ciência e da Tecnologia". Nos anos 60, sob a orientação de Thomas Kuhn, Heilbron traçou uma história dos modelos do átomo no início do século. Pesquisou também a eletricidade nos séculos 17 e 18 e os primórdios da física de aceleradores, tendo escrito as biografias de Henry Moseley e Max Planck. Nos últimos anos, tem pesquisado a recepção da nova astronomia do século 17.

Avançados estudos

Universidade de São Paulo
Reitor Flávio Fava de Moraes
Vice-Reitora Myriam Krasilchik

ano IX • n.º 49
out • nov • dez
1997

Instituto de Estudos Avançados
Conselho Deliberativo
Umberto Cordani (diretor)
Alfredo Bosi, Henrique Fleming,
Maria Victória Benevides,
Renato Helios Migliorini,
Ricardo Hernán Medrano e
Walter Colli.

Redação e Edição
Mauro Bellesá (MTB-SP 12.739),
E-mail <mbellesa@usp.br>.
Travessa J, 374, térreo, Cidade
Universitária, 05508-900, São Paulo,
SP, Telefones (011) 818 3919 e
818 4442, Fax (011) 211 9563,
E-mail <iea@org.usp.br>.

Editoração Eletrônica
MC&L Editoração e Design

Fotolito
Bureau Bandeirante

Impressão
Gráfica Roma Ltda.

Estudos Avançados circula quatro vezes ao ano (março/abril, maio/junho, agosto/setembro e outubro/dezembro)

INFORMATIVO estudos Avançados

Para receber gratuitamente, entre em contato com o IEA
T + 5511 818 3919 / 818 4442 • F + 5511 211 9563 • E-mail <iea@org.usp.br>

COLEÇÃO DOCUMENTOS

Oito novos cadernos da *Coleção Documentos* foram lançados no último bimestre. São íntegras de conferências e *working papers* produzidos por pesquisadores participantes do Instituto. Os cadernos estão à venda no IEA. Os novos cadernos à venda no IEA são:

Série Cátedra Unesco/USP de Educação para a Paz, Direitos Humanos, Democracia e Tolerância

- Textos Iniciais - *Vários autores*
- Fundamentos dos Direitos Humanos - *Fábio Konder Comparato*

Série Especial

- Avaliação da Rio+5 - *José Goldemberg*

Série Assuntos Internacionais

- La Industria Alimenticia Argentina: Una Revisión de la Situación Actual - *Julio Penna*
- Papel de Hong Kong na Modernização da China - *Vera Barrouin Machado, Amaury Porto de Oliveira, Henrique Altemani de Oliveira e Carlos Aguiar de Medeiros*
- Passado e Presente das Relações Brasil-Argentina - *Clodoaldo Bueno*

Série Teoria Política

- Revisitando Schonfield: a Questão do Controle Democrático do Estado - *Maria Hermínia Tavares de Almeida*

Série Lógica e Teoria da Ciência

- Parasensor: um Sensor Paraconsistente Projetado para Uso em Sistemas Eletrônicos Embasados em Lógica - *João Inácio Filho e Jair Minoro Abe*

Informações:

Telefones (011) 818-3919 e 818-4442, e-mail <estavan@edu.usp.br> e home-page <www.usp.br/iea/documentos.html>.

LANÇAMENTO DA REVISTA COM DOSSIÊ DIREITOS HUMANOS

Com exposições do secretário nacional de Direitos Humanos José Gregori e do senador Eduardo Suplicy, foi lançada no dia 15 de setembro a edição nº 30 da revista *Estudos Avançados*.

O destaque da edição é o "Dossiê Direitos Humanos", com textos de Etienne-Richard Mbaya, José Eduardo Faria, Celso Lafer, Hélio Bicudo, Eduardo Suplicy, Cristovam Buarque, George Reid Andrews, Paulo Sérgio Pinheiro, Paulo de Mesquita Neto e José Mário Pires Azanha. O dossiê é ilustrado com fotos de Sebastião Salgado sobre a África.

A edição, com 468 páginas, traz também textos sobre meio ambiente e desenvolvimento, literatura e ciência política, além de uma seção bilíngüe com poesia norte-



José Gregori, Flávio Fava de Moraes, Eduardo Suplicy e José Mário Pires Azanha durante o lançamento de Estudos Avançados

americana contemporânea.

O exemplar de *Estudos Avançados* custa R\$ 18,00. O preço da assinatura anual (três edições) é R\$ 40,00.

Informações:

telefones (011) 818-3919 e 818-4442, e-mail <estavan@edu.usp.br> e home-page <www.usp.br/iea/revista.html>.

REFORMA AGRÁRIA

João Pedro Stédile, coordenador do Movimento dos Sem-Terra (MST), concedeu entrevista aos editores da revista *Estudos Avançados* no dia 27 de agosto. Stédile comentou os problemas agrários brasileiros, fez um histórico da atuação do MST e detalhou as propostas da entidade para a reforma agrária. A entrevista fará parte do "Dossiê Questão Agrária", a ser publicado no próximo número da revista.

Para ele, as elites brasileiras criaram um novo consenso, um modelo de subordinação total ao capital internacional, no qual a economia brasileira é tratada apenas como um mercado: "Esse novo consenso marginaliza a economia local e a agricultura. Costuma-se dizer que a agricultura representa apenas 11% do PIB, mas se considerarmos

a agroindústria, esse percentual sobe para 46%."

Como exemplo das distorções agrárias brasileiras, disse que em 16 anos a área cultivada no Brasil aumentou 2%, a produtividade cresceu 34% e a renda dos agricultores caiu 46%. Se o agricultor quiser aumentar sua renda precisa se associar à agroindústria: "Ou ele se associa a uma empresa desse tipo ou instalam-se pequenas agroindústrias nos assentamentos".

Comentou que o Incra estima em 139 milhões de hectares as terras improdutivas e que existem 4 milhões de famílias sem terra no Brasil. No Pontal do Paranapanema, "são 400 mil hectares de terras públicas do governo estadual griladas, sobretudo para a extração de madeira".

Segundo Stédile, 95% dos inte-

grantes do MST são agricultores e 60% estudaram até o terceiro ano do primeiro grau. Nos últimos 15 anos, o MST conseguiu o assentamento de 150 mil famílias, mas "isso não é reforma agrária, é uma tentativa de resolução de um problema social".



Stédile: "Renda dos agricultores caiu 46%"

outubro

04
05

1987
setembro • outubro • novembro
nº 40
ano IX

INFORMATIVO DO INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

DIA	HORA	TEMA	CONFERENCISTA - COORDENADOR	INICIATIVA
2	19h30	DIREITOS HUMANOS NO LIMAR DO SÉCULO 21 <i>A QUESTÃO INDÍGENA</i> Erotismo e Mitologia Indígena Local: Centro Universitário Maria Antonia, Rua Maria Antonia, 294, São Paulo	Eliane Robert Moraes (PUC-SP) Betty Mindlin (IEA)	História, Memória e Reinvenção da América Latina e Centro Universitário Maria Antonia
4	8h30	TÓPICOS EM CIÊNCIA COGNITIVA Local: Centro Universitário Maria Antonia, Rua Maria Antonia, 294, São Paulo	Henrique Schützer Del Nero (IEA) João de Fernandes Teixeira (UFSCar) José Roberto Castilho Piqueira (EP/USP)	Ciência Cognitiva
6	19h30	DIREITOS HUMANOS NO LIMAR DO SÉCULO 21 <i>A QUESTÃO INDÍGENA</i> Resistência Cultural: Utopias e Contra-Utopias Andinas Local: Centro Universitário Maria Antonia, Rua Maria Antonia, 294, São Paulo	Enrique Amayo Zavallos (IEA) Maria Sylvia Porto Alegre (UFC)	História, Memória e Reinvenção da América Latina e Centro Universitário Maria Antonia
7	14h30	IGBP RESEARCH IMPACT ON THE UNDERSTANDING OF GLOBAL CHANGE Local: Anfiteatro do Instituto de Biociências da USP.	Chris Rapley (IGBP)	Ciências Ambientais
9	9h	VULNERABILIDADE E SUSTENTABILIDADE HÍDRICAS DO SEMI-ÁRIDO: ÁREAS CRÍTICAS	Vicente Vieira (UFC)	
9	20h	DIREITOS HUMANOS NO LIMAR DO SÉCULO 21 <i>A QUESTÃO INDÍGENA</i> Os Grandes Temas da Mitologia Indígena Brasileira Local: Centro Universitário Maria Antonia, Rua Maria Antonia, 294, São Paulo	Roberto Gambini (psicanalista) Betty Mindlin (IEA)	História, Memória e Reinvenção da América Latina e Centro Universitário Maria Antonia
13	9h30	PENSAMENTO POLÍTICO E SOCIAL DO BRASIL Local: IEA.	Gildo Marçal Brandão (FFLCH/USP) Élide Rugai Bastos (Unicamp) Coordenadores	Teoria Política e Centro de Estudos Brasileiros da Unicamp
14	9h30	PENSAMENTO POLÍTICO E SOCIAL DO BRASIL Local: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp, Campinas		
14	14h30	A GUERRA DOS DEUSES: Religião e Política na América Latina	Michel Löwy (CNRS, França)	História Cultural
15	9h	4ª. JORNADA DE ESTUDOS BRASIL-FRANÇA	Leyla Perrone-Moisés (IEA) - Coordenadora	Nupebraf
17	9h30	INDEPENDÊNCIA E PRÁTICAS LIBERAIS NO BRASIL: Questões para debate	Cecília Helena Salles Oliveira (Museu Paulista/USP)	Teoria Política
20 a 24	14h	DIREITOS HUMANOS NO LIMAR DO SÉCULO 21 Educação para a Cidadania: Desarranjos Escolares? Local: Centro Universitário Maria Antonia, Rua Maria Antonia, 294, São Paulo	José Mário Pires Azanha (IEA) Coordenador	Cátedra Unesco/USP de Educação para a Paz, Direitos Humanos, Democracia e Tolerância e Centro Universitário Maria Antonia
30	9h30	A CONSTRUÇÃO SOCIAL E INSTITUCIONAL DA DEMOGRAFIA NO FINAL DO SÉCULO 19 E INÍCIO DO SÉCULO 20	Elza Berquó (Cebap)	Conferência do Mês
31	17h	ASTRONOMY AND THE CENSORSHIP AFTER GALILEO Local: Anfiteatro do Departamento de História da USP.	John Heilbron (Universidade da Califórnia em Berkeley, EUA)	Lógica e Teoria da Ciência e Centro de História da Ciência da USP

novembro

DIA	HORA	TEMA	CONFERENCISTA - COORDENADOR	INICIATIVA
3	19h	A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO: 80 ANOS Abertura do seminário Local: Auditório Feac 5, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP.	Sebastião do Rego Barros (MRE)	Assuntos Internacionais
4 e 5	9h		Lenina Pomeranz (IEA) - Coordenadora	
5	15h	ÓPERA: QUESTÕES HISTÓRICAS E ESTÉTICAS * Ópera e Tragédia Grega, do Renascimento a Wagner	Lorenzo Mammi (ECA/USP)	Ciclo de Conferências Temáticas
7	9h30	BIOÉTICA E PESQUISA EM SERES HUMANOS	William Saad Hossne (Unesp)	Conferência do Mês
7	15h	EPISTEMOLOGIA DA FÍSICA: Idéias de Poincaré e Einstein Local: Sala do Conselho Universitário da USP.	Michel Paty (Universidade de Paris VII, França)	Cátedra Mário Schenberg
12	15h	ÓPERA: QUESTÕES HISTÓRICAS E ESTÉTICAS * Ópera, Carnaval, Transgressão: da Ópera Barroca ao Don Giovanni de Mozart	Lorenzo Mammi (ECA/USP)	Ciclo de Conferências Temáticas
18	10h	O DESENVOLVIMENTO COMO APROPRIAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS	Ignacy Sachs (Centro de Pesquisa sobre o Brasil Contemporâneo, França)	Nupebraf
19	9h30	O PADRÃO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E A EXCLUSÃO SOCIAL	Gilberto Dupas (IEA) Coordenador	Assuntos Internacionais
19	15h	ÓPERA: QUESTÕES HISTÓRICAS E ESTÉTICAS * Ópera/Mito ou Ópera/Romance: Wagner e Verdi	Lorenzo Mammi (ECA/USP)	Ciclo de Conferências Temáticas
25	9h	EL NIÑO: Origem, Previsibilidade e Impactos Local: Auditório do Centro de Fertilizantes do IPT.	Pedro Leite da Silva Dias (IAG/USP)	Ciências Ambientais
26 e 27	9h	OS COMPONENTES DA POLÍTICA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO	Alberto Carvalho da Silva (IEA) Coordenador	Política Científica e Tecnológica e Academia de Ciências do Estado de São Paulo
26	15h	ÓPERA: QUESTÕES HISTÓRICAS E ESTÉTICAS * A Ópera e a Música Moderna: de Puccini a Stockhausen	Lorenzo Mammi (ECA/USP)	Ciclo de Conferências Temáticas

dezembro

5	9h30	O "POLITICAMENTE CORRETO" E A CULTURA POLÍTICA NORTE-AMERICANA	Luiz Eduardo Soares (Iuperj)	Teoria Política
10	10h	O BID E A PROBLEMÁTICA AMBIENTAL NA AMÉRICA LATINA	Marc Dourojeanni (BID)	História, Memória e Reinvenção da América Latina

(*) Inscrição prévia (50 vagas)

IEA • Travessa J • 374 • Térreo • Cidade Universitária • São Paulo • SP
As exceções constam da tabela LOCAL

Telefones (011) 818 3919 e 818 4442 • Fax (011) 211 9563
e-mail <iea@org.usp.br> • home-page <http://www.usp.br/iea>
INFORMAÇÕES

Programação sujeita a alterações
Entre em contato com o IEA no dia anterior ao previsto para o evento.

Avançados estudos

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A ÁGUA

O Brasil é um dos países que mais investiu nos últimos 50 anos na construção de barragens, sobretudo para a geração de energia elétrica. Esse volume de água tem sido aproveitado também para outros fins - recreação, turismo e irrigação, por exemplo -, que, apesar de importantes, são causa de um processo contínuo de grande deterioração da água, conforme avaliação do ecologista José Galizia Tundisi, que em agosto fez a conferência "Ciência e Tecnologia Aplicadas à Questão da Água no Brasil".

Tundisi citou na conferência os principais problemas que afetam os recursos hídricos ou sua qualidade no país: desmatamento, mineração, construção de estradas, despejo de material sólido e líquido, chuva ácida, introdução de espécies exóticas, construção de reservatórios e hidrovias, turismo e recreação, transferência de águas (canais), irrigação, desenvolvimento urbano e problemas dos reservatórios urbanos (eutrofização em consequência de excesso de nitrogênio e fósforo e grande

florescência de algas tóxicas).

O impacto ecológico da irrigação precisa ser melhor estudado, segundo Tundisi: "Já há estudos que indicam problemas de sedimentação e salinização no rio São Francisco em função do grande volume de água utilizado em irrigação".

A unidade de manejo não pode ser mais o sistema aquático, "mas a bacia hidrográfica onde ele está inserido, que deve ser a unidade de estudo e gerenciamento", enfatizou. Além disso, "não se pode gerenciá-la sem um conhecimento profundo dos processos de funcionamento do ecossistema".

As entradas de energia e reservas de matéria são limitadas nos ecossistemas (lagos, represas, etc.). Utilizando-se o conhecimento das propriedades e funções do ecossistema, "pode-se aplicar o que chamamos de ecotecnologias, ou seja,



Mauro Bellesá

Tundisi: "Deve-se ter um conhecimento profundo do funcionamento do ecossistema"

minimizar a perda de energia e fechar a circulação de matéria", comentou.

Como exemplo da importância que a pesquisa pode ter para o uso da água, o ecologista citou a produção de peixes: "Se tivéssemos condições de explorar adequadamente a aquicultura de água interior no Brasil, a produção atual

de 30 mil toneladas/ano passaria para 8 milhões de toneladas/ano. Para isso é preciso instituir um sistema eficiente de ciência e tecnologia para a produção de alevinos, rações e espécies nativas".

Um dos principais desafios que o sistema de água tem pela frente é a privatização do setor, disse. "Isso pode ser uma solução de um lado e um problema de outro, pois quem irá financiar e fazer a pesquisa depois da privatização? Uma companhia que vai produzir eletricidade está interessada na quantidade e não na qualidade da água. Um dois caminhos é uma lei de incentivo à pesquisa. Tenho tentado sensibilizar o Congresso Nacional para que 1% dos recursos da privatização no setor hidrelétrico seja destinado à pesquisa."

Para Tundisi, o estabelecimento de parcerias entre o setor público e o privado também é prioritário e a universidade pode ter um papel importante no desenvolvimento dessas parcerias. "Outro ponto fundamental é a participação da comunidade."

UM CAPITAL ECOLÓGICO

A Área de Ciências Ambientais inicia no dia 10 de outubro o projeto "Águas Doces no Brasil", que deve resultar num livro a ser lançado em meados de 1998. Os responsáveis pelo projeto e editores do livro são o geólogo Aldo da Cunha Rebouças, coordenador da área, Benedito Braga Junior, da EP/USP, e o ecologista José Galizia Tundisi, presidente do CNPq.

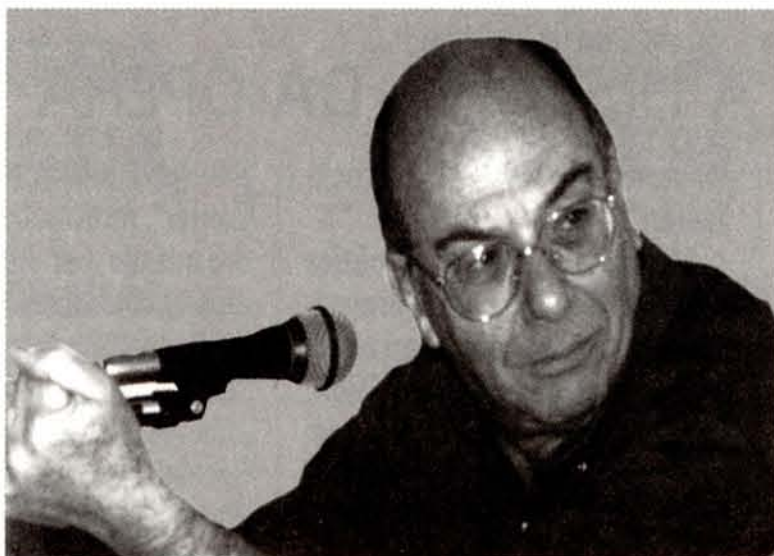
Para eles, o grande potencial brasileiro de água doce deve ser caracterizado como um capital ecológico de inestimável importância e fator competitivo fundamental para o desenvolvimento global sustentável. "A falta de conhecimento dessa perspectiva vem colocando o Brasil na vala comum dos países subdesenvolvidos que estão ameaçados pela 'crise da água'."

O livro deve apresentar soluções integradas para o uso das águas doces e exploração racional e conservação dos ecossistemas aquáticos brasileiros. Comparações com a situação mundial serão importantes para produzir dados que possam, à luz das informações existentes, caracterizar o sistema de

águas doces no Brasil, seu volume, peculiaridades e potencial.

Os temas do livro são hidroeconomia, hidrologia urbana e ocupação territorial, água e saúde, panorama mundial, planejamento e gestão, águas subterrâneas, água no semi-árido, limnologia e eutrofização, meteorologia, água na agricultura, navegação, água e desenvolvimento sustentável e questões jurídicas. Foram convidados a colaborar Antônio Eduardo Leão Lana, Carlos Eduardo Morelli Tucci, Samuel Murgel Branco, Ivanildo Hespanhol, Flávio Terra Barth, Vicente de Paulo Vieira, Tereza Matsumura Tundisi, Odete Rocha, Oswaldo Massambani, Dirceu D'Alkmin Telles, Jerson Kellman, Eneas Salati e Cid Tomarik Pompeu.

Um *workshop* para a elaboração dos termos de referência da obra acontece no dia 10 de outubro. No dia 19 de janeiro, haverá um seminário com os autores para análise e avaliação do primeiro *draft*. A conclusão do texto está prevista para 14 de maio.



Mauro Bellesá

A MORALIDADE NA ESFERA PÚBLICA

Giannotti: "Aceitamos que agentes ajam por manipulação"

"Se reconhecemos a necessidade de uma pluralidade de partidos e a necessidade da política, reconhecemos a necessidade de que haja ações manipuladoras, consideradas imorais do ponto de vista da moral subjetiva." O comentário é do filósofo José Arthur Giannotti, presidente do Cebrap, que fez em setembro a conferência "Moral Pública".

Para Giannotti, o campo das ações que são julgadas boas ou más é constituído de três esferas: intimidade, amizade e moralidade pública: "O que me interessa no funcionamento dessas três esferas é como funcionam as regras e como elas se apresentam a seus agentes. A relação do discurso declarativo com seus agentes não é a mesma dos discursos morais com seus agentes. No segundo caso, há um risco de identidade moral da pessoa, conforme sua ação seja considerada boa ou má. Sob esse ponto de vista, existem diferenças fundamentais no risco de identidade do agente se estamos no domínio da intimidade, da amizade ou da moralidade pública".

Foi-se o tempo em que se acreditava que a política era inocente e podia ser substituída pela administração racional dos bens públicos, segundo o filósofo. "Perdemos a crença de que um dia seria pos-

sível obter previamente uma idéia clara do que seja o bem público, de sorte que a própria política se incumbiria da implementação do plano consensualmente concertado, o qual, por isso mesmo, se tornaria real sem encontrar resistência."

A demarcação do público não se faz unicamente em oposição à demarcação do privado: ainda é preciso que se encubram a voz e a prática dos dissidentes, comentou. "Essa fronteira é determinada pelo exercício da soberania, o mecanismo de base pelo qual o Estado faz essa delimitação. O soberano sempre falará do ponto de vista da completez, seja ele quem for, desse ou daquele partido. Para ser soberano, ele deve falar em nome daqueles que não foram excluídos mas estão esquecidos. Essa é a condição do exercício do poder."

Para que o soberano seja absoluto - "no sentido de absolvido de qualquer constrangimento, não no sentido de monárquico ou imperial", é preciso em primeiro lugar que se retire qualquer conteúdo de idéia de bem comum, segundo Giannotti: "Ninguém pode ser absoluto pensando que vai fazer esta felicidade, porque sempre haverá uma parcela de indivíduos pensando que a felicidade é algo diferente e, portanto, o soberano não

poderá falar do ponto de vista da absolutez necessária à soberania".

O bem comum não será algo que todos almejam ou venham a possuir, mas tão-só "o procedimento pelo qual todos sejam considerados sob a ótica absoluta do próprio soberano como podendo processar suas diferenças e chegar a um acordo do que vale a pena possuir em conjunto".

Para Giannotti, esse todo se completa graças a um movimento que também exclui, fala de uma unanimidade que cala a dissidência, conforme a dispersa e retira dela a sua capacidade de exprimir-se. "Isso não acontece também no princípio de que todos são iguais perante a lei? Essa totalidade se perfaz pressupondo uma completez limite, promete no início de seu percurso que ela não vai poder realizar o seu término". Se temos, então, do ponto de vista do direito, as regras jurídicas levando à diferenciação, "podemos considerar a política como um dos mecanismos pelos quais a cidadania ideal totalizante passa a conviver com a cidadania real fragmentada".

A política distribui no campo de ação da vida pública aliados e adversários e se o exercício da lei - todos os sistemas normativos - diferencia, diferentes formas de luta se instalam para haver o acesso

de cada um a cada um dos sistemas normativos, segundo Giannotti. "Aí, aliados e adversários se confrontam e se configuram como grupos na luta pela apropriação dos meios que condicionam o jogo regular de cada sistema."

Essa luta pode ser maior ou menor, de acordo com a abrangência de cada sistema de regras. "Pode também desembocar num conflito explícito quando indivíduos juntam suas práticas a fim de tomar consciência de sua exclusão, que lhes parece só poder ser abolida quando o próprio sistema sofrer transformações radicais." Para Giannotti, esse modo de falar da política tem uma grande vantagem: reconhecemos sua necessidade.

Se a política é necessária, somos obrigados a dizer que ela implica na manipulação do outro. "Ora, não há manipulação sem algum constrangimento à autonomia do outro e, portanto, somos obrigados a reconhecer que existe uma esfera da vida pública onde aceitamos que agentes ajam por manipulação." Na opinião de Giannotti, a idéia possessiva, absolutamente clássica, de que todo juízo necessariamente vai ser considerado a todo momento como moral ou imoral é uma ilusão que precisamos abandonar, "para sermos, inclusive, morais". A avaliação subjetiva atinge diretamente a identidade dos políticos, mas "a política ainda continua a ser a atividade que põe em risco a vida pública, a identidade pública dos agentes".

MÚSICA

A ESTÉTICA E A HISTÓRIA DA ÓPERA

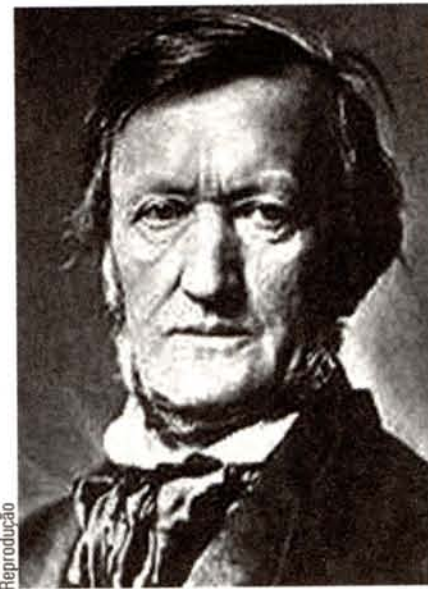
O Ciclo de Conferências Temáticas deste trimestre é "Ópera: Questões Históricas e Estéticas", com o professor de história da música Lorenzo Mammi, da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP. Serão quatro conferências durante o mês de novembro, as quartas-feiras, às 15h:

- Dia 5 - "Ópera e Tragédia Grega: do Renascimento a Wagner";
- Dia 12 - "Ópera, Carnaval, Transgressão: da Ópera Barroca ao Don Giovanni de Mozart";
- Dia 19 - "Ópera/Mito ou Ópera/Romance: Wagner e Verdi";
- Dia 26 - "A Ópera e a Música

Moderna: de Puccini a Stockhausen".

Mammi é formado em música pela Universidade de Florença, Itália, e professor do Departamento de Música da ECA desde 1989. Tem colaborado como crítico com os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* e com a revista *Guia das Artes*. Autor dos textos dos programas dos Concertos dos Patronos dos Teatros Municipais de São Paulo e do Rio de Janeiro, participa do júri do Prêmio Eldorado de Música e de várias comissões de seleção para exposições de artes plásticas. Suas

principais publicações são: "Deus Cantor", no livro *Artepensamento*, organizado por Adauto Novaes; organização, apresentação e notas de *Vida de Rossini*, de Stendhal; "O Declínio de Don Juan", em *Libertinos Libertários*; "Erudito/Popular", em *Cultura: Substantivo Plural*; e *Nuno Ramos*, com Alberto Tassinari e Rodrigo Naves.



Richard Wagner, um dos compositores analisados no ciclo

As vagas para participar do ciclo são limitadas.

Os interessados devem fazer inscrição prévia e pagar taxa única de R\$ 30,00. Informações e inscrições: Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, 374, térreo, Cidade Universitária, São Paulo, SP, telefones (011) 818-3919 e 818-4442, fax (011) 211-9563 e 818-4306, e-mail <iea@org.usp.br>.

ECONOMIA

EXCLUSÃO SOCIAL É TEMA DE PESQUISA

Que efeitos sobre a pobreza, o padrão de vida e a distribuição de renda tem o atual modelo de desenvolvimento econômico, que imperou nas duas últimas décadas e parece continuará a marcar o desenvolvimento do sistema capitalista no início do próximo século? Esse sistema aumenta ou diminui a chamada exclusão social? E por quê? Essas questões orientam o projeto de

pesquisa "Padrão de Desenvolvimento Econômico, Cadeias Produtivas e Exclusão Social", desenvolvido pela Área de Assuntos Internacionais, com a colaboração do Cebap, e coordenado pelo consultor Gilberto Dupas, integrante da área e do Conselho Deliberativo do IEA. Iniciado em julho deste ano, o projeto encontra-se em fase de exame de toda a bibliografia básica e

pesquisas nacionais e internacionais disponíveis sobre o tema.

Segundo Dupas, há duas contradições fundamentais inseridas na lógica e na dinâmica do atual processo de globalização: a tensão entre tendências de concentração *versus* fragmentação dos agentes econômicos; e a tensão entre tendências de exclusão *versus* inclusão do ponto de vista da dinâmica

de mercado (poder de compra).

No dia 19 de novembro, às 9h30, será realizado o primeiro seminário público intermediário, com o tema "O Padrão de Desenvolvimento Econômico e a Exclusão Social". Um segundo seminário público será realizado em março de 1998. A conclusão do projeto está prevista para junho de 1998, com um seminário de encerramento e o lançamento subsequente de um livro sobre a pesquisa.